

Dependência química e internação compulsória. O que fazer?

P. 2

Afinal, quem foi Madame Kardec?

P. 8

Juristas discutem dignidade humana

P. 10

Não agradamos todo mundo

P. 11

A nossa democracia

P. 16

Tudo pronto para a 11ª edição do Mednesp!

P. 5

Espiritualidade no cuidado do paciente

P. 6

ATUALIDADE



Edson Luís Cardoso

é psiquiatra, especialista em dependência química, mestre em ensino científico e tecnológico, trabalhador voluntário do grupo Apoio Fraterno para dependentes químicos e codependentes, presidente da Associação Médico-Espírita (AME) de Santo Ângelo (RS) e membro do Departamento de Saúde Mental da AME-Brasil

A visão médico-espírita da dependência química e da internação compulsória

Todo o País tem acompanhado, nos meios de comunicação, os fatos envolvendo a Cracolândia da cidade de São Paulo. De um lado, a Promotoria Pública e as pessoas que defendem os direitos humanos. Do outro, a Polícia agindo, por ordem da Prefeitura. Observamos diálogos e condutas, muitas vezes antagônicas, mas que trazem discussões e pedem ações mais profundas.

Tentando auxiliar nessa questão, o presente artigo traz alguns conceitos e abordagens científicas atuais e a visão médico-espírita sobre dependência química e internação compulsória. O objetivo não é esgotar o assunto, mas, sim, abrir um canal-diálogo sobre essa problemática.

A dependência química é uma preocupação planetária que exige uma educação global. Trata-se de grande desafio humano, que requer enfrentamento comunitário, visão crítica, política e reflexiva, aquisição de atitudes, compromissos e competências.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM 5) 2014 descreve sua evolução da seguinte maneira: primeiramente, o usuário passa a consumir a droga em maior quantidade ou numa frequência maior do que a pretendida; tenta diminuir ou regular o uso sem

obter sucesso; gasta muito tempo envolvido com a obtenção, o uso e a recuperação dos efeitos pós-uso. Em casos mais graves, todas as atividades diárias estão envolvidas com a substância; a fissura (desejo ou necessidade intensa de usar a droga) fica tão intensa a ponto de o usuário não conseguir pensar em mais nada. Socialmente, ocorrem fracassos em cumprir obrigações no trabalho, escola ou no lar; redução ou abandono de atividades sociais, profissionais, recreativas e até mesmo familiares; continuidade do uso, apesar de patologias físicas ou psicológicas resultantes ou exacerbadas pela substância; e os sintomas de tolerância e abstinência.

Processo obsessivo

O médico espírita compreende que, nesse momento, concomitantemente, um processo obsessivo também vai se estabelecendo e, através da psicografia de Divaldo Pereira Franco, pelo espírito Manoel P. Miranda, no livro *Nos Bastidores da Obsessão*, esse processo é assim descrito: “Justapondo-se sutilmente cérebro a cérebro, mente a mente, vontade dominante sobre vontade que se deixa dominar, órgão a órgão, através de perispírito pelo qual se identifica com o encarnado, a cada cessão feita pelo hospedeiro, mais coercitiva



Não resta dúvida que um sujeito usuário de drogas, da Cracolândia, está doente, dominado pelas drogas e por espíritos obsessores e, a qualquer momento, pode desencarnar e/ou levar alguém ao desencarne. Nessa situação, é pouco provável que, espontaneamente, um indivíduo queira internar-se para tratamento



se faz a presença do hóspede, que se torna parasita insidioso...” Marlene Nobre, ao tratar de obsessões e psicopatologias, esclarece-nos acerca do vampirismo espiritual, processo no qual desencarnados sugam a vitalidade dos encarnados, podendo determinar, nos hospedeiros, doenças as mais variadas e até mesmo a morte prematura. Pelo imã do pensamento doentio e descontrolado, o homem provoca sobre si a contaminação fluídica de entidades em desequilíbrio, capazes de conduzi-lo à escabiose e à ulceração, à dependência química e à esquizofrenia, à cirrose e aos cânceres, tanto quanto aos vícios que corroem a vida moral.

Patologia complexa, tratamento amplo

A dependência química tem origem em múltiplos fatores e afeta o sujeito física, mental e espiritualmente; atinge, também, sua família e a sociedade em geral. Uma patologia assim tão complexa exige um tratamento amplo. No Brasil, atualmente, esse tratamento segue o modelo construído durante a Reforma Psiquiátrica, o qual preconiza que esse deve estar apoiado no Projeto Terapêutico Singular, seguindo as premissas estabelecidas pelo National Institute on Drug Abuse (NIDA), dos Estados Unidos.

ALICE VERGUEIRO/ESTADÃO CONTEÚDO



Vista da região da Cracolândia, no

Alguns aspectos desse modelo compreendem, entre outros, que qualquer técnica utilizada de modo isolado parece ter pouco impacto sobre a conduta de usar substâncias psicoativas em si. Assim, o tratamento efetivo deve atender a pessoa como um todo, visando às várias necessidades do usuário de forma associada, sendo elas: médicas, psicológicas, sociais, vocacionais, legais e espirituais e não somente o enfoque no ato de usar drogas; e que o “aconselhamento (individual ou em grupo) e outras terapias comportamen-



centro de São Paulo, após a operação policial que prendeu 36 traficantes que abasteciam e atuavam na área

tais são componentes indispensáveis para o tratamento eficaz da dependência”.

Quanto à internação compulsória, ponto de muitas dúvidas e debates, trazemos que essa se constitui na prática de utilizar meios ou formas legais como parte de uma lei de saúde mental para internar uma pessoa, em um hospital ou enfermaria, mesmo contra a sua vontade ou sob os seus protestos. Muitos, mas nem todos, os países têm leis que regem a internação de saúde mental compulsória. Essa modalidade de tratamento é

indicada para uma pessoa que esteja colocando em perigo sua própria vida ou a de outras pessoas.

Não resta dúvida que um sujeito usuário de drogas, da Cracolândia, está doente, dominado pelas drogas e por espíritos obsessores e, a qualquer momento, pode desencarnar e/ou levar alguém ao desencarne. Nessa situação, é pouco provável que, espontaneamente, um indivíduo queira internar-se para tratamento. Portanto, em muitos desses casos, a internação compulsória, além de afastar

o risco iminente de morte, é uma medida urgente que permite, ao psiquiatra, dar início ao processo de desintoxicação cerebral. E, ainda no hospital, viriam os demais tratamentos citados acima, os quais devem ser mantidos, no pós-alta, por períodos longos (meses a anos).

Claro que essa discussão deve ser ampliada e melhor esclarecida, mas, de imediato, não podemos ser ingênuos e deixar no livre-arbítrio, de quem está dominado quimicamente e subjugado espiritualmente, a decisão de querer

internar-se para tratamento. Nem podemos tratar, com atos desumanos, aqueles que estão doentes.

Convido os leitores da *Folha Espírita* a acessarem o site ame-santoangelo.com.br, sobre educação em saúde, que aborda, amplamente, os aspectos científicos e espirituais da dependência química e traz informações sobre o Grupo de Autoajuda a Dependentes Químicos e Co-dependentes Apoio Fraternal (AF), trabalho do Departamento de Saúde Mental da AME-Brasil.

“

Pelo ímã do pensamento doentio e descontrolado, o homem provoca sobre si a contaminação fluídica de entidades em desequilíbrio, capazes de conduzi-lo à escabiose e à ulceração, à dependência química e à esquizofrenia, à cirrose e aos cânceres, tanto quanto aos vícios que corroem a vida moral

”

Aeroporto de Congonhas terá nome do fundador da *Folha Espírita*

“Não se preocupe quando não for reconhecido, mas se esforce para ser digno de reconhecimento.” Abraham Lincoln

A frase do grande estadista norte-americano traduz com clareza a trajetória do deputado Freitas Nobre, reconhecidamente, um exemplo de homem público que não se deixou levar pelas armadilhas da vida pública, pelo aplauso fácil, pela iluminação ilusória dos holofotes da vaidade e da presunção. O que o norteava era a coerência entre o que dizia e o que fazia.

A Folha Espírita (FE), fundada pelo professor Freitas Nobre, regozija-se com a notícia do último dia 25 de maio acerca da aprovação pelo Senado Federal do Projeto de Lei da Câmara (PLC) 89/2012, de autoria do também espírita e ex-deputado João Bittar, que deu ao Aeroporto de Congonhas, na capital paulista, o nome de Aeroporto

Internacional de Congonhas Deputado Freitas Nobre. Após a aprovação por unanimidade nas duas casas legislativas, o projeto segue para a sanção presidencial.

É preciso lembrar que em abril de 1974, por orientação do médium Chico Xavier, Freitas Nobre, sua esposa Marlene Nobre, seu cunhado Paulo Rossi Severino e o amigo Jamil Salomão fundaram a Folha Espírita. Após a desencarnação de Freitas Nobre, Marlene Nobre assumiu a direção do jornal. Para o fundador Freitas, os assuntos que se encontram em pauta na mídia em geral e afligem a sociedade brasileira sempre devem ser abordados pela FE, porque o Espiritismo tem resposta para todos os problemas, e os seguidores da Doutrina precisam ter a visão espírita como contribuição para raciocinar acerca desses problemas.

Sua trajetória é realmente digna de reconhecimento. Além de

político, José Freitas Nobre foi advogado, jornalista, escritor e professor, atuando em diferentes instituições, dentre elas a renomada Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP. Nascido em Fortaleza (CE), em 24 de março de 1921, mudou-se para São Paulo em 1936. Formou-se bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco da USP, na turma de 1948.

Atuando como jornalista em grandes jornais de alcance nacional, destacou-se na condução do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo por três vezes e na Federação Nacional dos Jornalistas por duas vezes.

Em 1954, em eleição para a Câmara Municipal paulistana, Freitas Nobre obteve votação suficiente para deixá-lo como suplente de vereador, o que permitiu que assumisse a cadeira de titular nos últimos dois anos de mandato. No exercício do mandato conseguiu mostrar que se tratava de um político com características bem diferentes da maioria, o que culminou na sua efetiva eleição em 1958 como vereador em São Paulo e o alçou em 1961 a vice-prefeito da cidade de São Paulo, apesar de candidato em chapa opositora à do candidato eleito a prefeito, Prestes Maia, pois, na época, o eleitor escolhia o prefeito e o vice-prefeito sem vinculação de chapas ou partidos. Assim, Freitas Nobre consolidou o seu jeito diferente de fazer política, o que o levou a ter uma brilhante carreira política nacional. Freitas Nobre foi, inegavelmente, um dos parlamentares mais atuantes na redemocratiza-

ção de nossa pátria, sendo um dos líderes do movimento pelas Diretas Já.

Escreveu mais de 20 livros, entre os quais o célebre Comentários à Lei de Imprensa, que é considerado um dos mais importantes livros sobre a liberdade de imprensa em nosso país, sendo, inclusive, o mais utilizado pelo Supremo Tribunal Federal nas incontáveis decisões sobre a matéria.

Freitas Nobre foi um destemido parlamentar na época da ditadura e, mesmo trabalhando muito, nunca abandonou as suas outras atividades, a acadêmica, o magistério, a advocacia e os livros. Em todas elas as suas convicções e crenças balizaram as suas ações, tendo sempre os princípios cristãos como parâmetro da sua vida.

Até o momento do fechamento desta edição, o projeto aprovado, repita-se, por unanimidade pelas duas casas legislativas, ainda não havia sido sancionado pelo Presidente da República.

Esse homem de bem, destemido, que sempre trabalhou em prol do seu povo e da sua pátria amada, sempre exemplificou através da sua conduta irreparável, reconhecida inclusive pelos adversários políticos. Os exemplos de Freitas Nobre continuam ecoando Brasil afora e agora inspirarão todos os brasileiros que passarem pelo aeroporto que leva o seu nome, motivando todos a continuar a construção de uma pátria mais justa e mais solidária, consolidando na Terra os ensinamentos do Cristo e fazendo com que alcancemos definitivamente o título de Coração do Mundo e Pátria do Evangelho.

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)
DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177
CRIÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.maçav.com.br
DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira
SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br
REVISÃO: Sidônio de Matos
ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br
EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso "em memória", Sílvio do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

MEDNESP 2017

Giovana Campos

Rio de Janeiro pronto para a 11ª edição do Mednesp

O Rio de Janeiro recebe pela primeira vez, no feriado de Corpus Christi, o Mednesp, o congresso da Associação Médico-Espírita, que, em sua 11ª edição, terá como tema central Ciência, Saúde e Espiritualidade: Construindo Práticas, Desenvolvendo Saberes.

Para o evento, que ocorre de 14 a 17 de junho, no Riocentro, estão confirmados 120 oradores, pertencentes aos quadros das Associações Médico-Espíritas (AMEs) de todo o Brasil e do exterior, que estarão se revezando na tribuna, apresentando ao público variados aspectos da contribuição que o Espiritismo tem a oferecer à elaboração de um novo paradigma para a saúde.

Organizado pela AME-Brasil e Carioca, com o apoio das AMEs do Estado do Rio de Janeiro, o congresso já conta com quase 2 mil inscritos quando do fechamento desta edição. A palestra inaugural será realizada pelo médium baiano Divaldo Franco e durante o evento haverá homenagem ao dr. Jorge Andréa,



médico psiquiatra com grandes contribuições à inserção da importância dos estudos espirituais na elucidação de transtornos psíquicos, entre outras enfermidades, e que desencarnou no início deste ano.

Seminário internacional

Seguindo a tendência de expor novidades no campo da ciência, por meio de estu-

dos realizados no exterior, durante o Mednesp acontecerá o II Seminário Internacional de Saúde, Espiritualidade e Consciência. Dentre os palestrantes estrangeiros estão o psicólogo inglês Chris Roe, cujas pesquisas englobam o estudo das experiências paranormais e mediunidade e suas relações com a Psicologia. Suas publicações têm

chamado a atenção pelas abordagens sérias e científicas, aproximando-se das pesquisas realizadas no Brasil. A médica francesa Olfa Mandhouj é pesquisadora em saúde mental e espiritualidade e tem suas publicações com foco em espiritualidade entre minorias, como imigrantes e presidiários, com grande destaque no meio científico.

A cada dois anos, o Mednesp nos traz mudanças positivas. A sementeira iniciada por Bezerra de Menezes e adubada por Marlene Nobre nos leva a uma colheita de mais pesquisas, estudos e aproveitamento dos ensinamentos dos ensinamentos cristãos. Esta edição, que acontece no Rio de Janeiro, mais uma vez unirá saúde, ciência e espiritualidade em prol da construção de práticas e saberes

(Luiz Felipe Guimarães, presidente do congresso)

Dez razões para participar

- 1** Maior concentração de palestras englobando a saúde espiritual no tratamento do homem integral.
- 2** Novos trabalhos e estudos desenvolvidos por diferentes universidades brasileiras.
- 3** Atualização através de pesquisas estrangeiras sobre o que há de mais recente no campo da fé, oração e suas relações no bem-estar físico, psicológico e espiritual.
- 4** Lançamentos de obras com informações científicas consistentes da área da Saúde e o Espiritismo.
- 5** Ampliar seus contatos com intensa troca de conhecimento com profissionais de diferentes áreas com interesses no estudo da fenomenologia espírita.
- 6** Oportunidade de conhecer ou mesmo fundar uma Associação Médico-Espírita em sua região.
- 7** Base para inserir em sua universidade cursos ou cadeiras em graduação ou pós-graduação voltados para o estudo científico da espiritualidade.
- 8** Engajar-se em movimentos de bioética, solidariedade, assistencial, saúde mental, apoio familiar ou divulgação das atividades médico-espíritas.
- 9** Sugerir e motivar novas frentes de trabalho no âmbito científico-espírita.
- 10** Estar e participar sempre da vanguarda do movimento que mais estuda e comprova a importância da porção espiritual na saúde, em uma das cidades mais lindas do Brasil!

Inscrições sobre o congresso, programação e hospedagem podem ser obtidas no site www.mednesp2017.org.br ou pelo telefone (21) 2215-4476

MEDNESP 2017

Giovana Campos

“O bem-estar espiritual é uma dimensão do estado de saúde”

Um dos tópicos mais procurados pelos participantes do Mednesp, que acontece de 14 a 17 de junho, no Riocentro, Rio de Janeiro (RJ), e tem por tema Construindo Práticas, Desenvolvendo Saberes, é a inclusão da espiritualidade no cuidado do paciente.

Nos dias atuais, é cada vez maior a necessidade da inclusão da porção espiritual no trato do homem como ser integral. Logo, a religião e a espiritualidade envolvidas nesse processo não podem ser menosprezadas. A palestra sobre esse tema será apresentada pela diretora tesoureira da Associação Médico-Espírita do Brasil, dra. Márcia Regina Colasante Salgado, pneumologista e também membro da AME-Santos.

Folha Espírita – Por que incluir a espiritualidade no tratamento do paciente?

Márcia Colasante – A atenção ao aspecto da espiritualidade vem crescendo e se tornando

imprescindível na prática de assistência à saúde. Cada vez mais a ciência se curva diante da grandeza e da importância da espiritualidade na dimensão do ser humano. Ser humano é buscar significado em tudo que está em nós e ao nosso redor, pois somos seres inacabados por natureza e estamos sempre em busca de nos completar. Muitos pacientes são religiosos ou espiritualizados, e suas crenças dão significado e propósito para suas existências, provendo apoio, conforto e controle emocional diante da enfermidade, às vezes, potencialmente fatal. Para eles é fundamental serem abordados como uma pessoa que está sofrendo e não como um indivíduo sem face, com dor corporal, com um organismo mal funcionante ou como um enfermo desumanizado. Desejam ser vistos e tratados não somente em seu aspecto físico, mas também em seus aspectos emocional, social e espiritual.



FE – Podemos chamar de bem-estar espiritual...

Márcia – O bem-estar espiritual é uma dimensão do estado de saúde, assim como as dimensões corporal, psíquica e social. Ignorar essa dimensão significa ignorar os anseios e necessidades dos pacientes, não proporcionando alívio às angústias e sofrimentos existenciais. É de se destacar que há um número crescente de pesquisas demonstrando que crenças e práticas religiosas/espirituais são correlacionadas com melhor saúde mental, qualidade de vida, melhor saúde física, maior longevidade e melhores resultados médicos.

FE – É preciso se levar em conta as crenças espirituais do paciente?

Márcia – As crenças religiosas tanto dos médicos quanto dos pacientes afetam as decisões médicas. No caso dos pacientes, suas crenças podem conflitar com as terapêuticas médicas indicadas, influenciando a concordância com o plano de tratamento e, conseqüentemente, o resultado final. Muitas vezes, devido a essas crenças, os pacientes rejeitam receber certas terapias, como no caso dos que são Testemunhas de Jeová ou pertencem a outras seitas cristãs que não aceitam receber transfusão sanguínea. Crenças

espirituais e religiosas também podem criar angústia e aumentar a sobrecarga da doença.

A incapacidade em abordar adequadamente as necessidades espirituais dos pacientes, especialmente os que são religiosos, pode levar ao aumento dos custos nos cuidados da saúde, principalmente no final da vida. Da mesma forma, o envolvimento religioso pode influenciar o tipo de suporte que os pacientes recebem em comunidade após as visitas ao médico ou hospitalização. Finalmente, as organizações de acreditação hospitalar requerem que os profissionais da Saúde respeitem as crenças espirituais dos pacientes, o que envolve mais do que perguntar ao paciente a denominação de sua crença e se ele deseja ver um capelão. Portanto, se pretendemos abordar integralmente o paciente, faz-se necessário levar em conta suas crenças espirituais e religiosas, caso contrário, estaremos falhando no seu tratamento.

FE – Quais profissionais devem incluir essa prática?

Márcia – Os profissionais da Saúde, entre eles os médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, fisioterapia

**Edison Carneiro
Espírita Laura**

16x23cm | 288 páginas

Aliança

Relançamento

Este romance é a história de uma família como tantas outras, mas única, pois cada uma escreve seu próprio enredo. Tudo começa no alvorecer do século XIX, centralizada em uma propriedade rural da Andaluzia, Espanha. Inclui passagem por terras da Argentina e retorno à Espanha.

A história propõe uma alternativa para tornar a ligação de parentesco sólida e estável, que pode ser resumida na palavra 'fidelidade', estendida aos vários vínculos familiares: conjugal, paternal, maternal e filial. Abrange não somente a ética no relacionamento sexual, mas engloba a sinceridade, o devotamento e a responsabilidade.

Assim fazendo, a família será constituída, ampliada, mantida e as afeições superarão tudo, inclusive a morte.

Tel. : 2105-2600 | www.editoraalianca.com.br | distribuidora@editoraalianca.com.br

peutas, terapeutas ocupacionais, enfim, todos aqueles que lidam diretamente com o indivíduo enfermo.

FE – Há limites éticos que devem ser respeitados?

Márcia – Naturalmente que sim. A relação entre médico e paciente é uma relação de desequilíbrio de poder, uma vez que o doente é vulnerável e, portanto, ao abordar as questões espirituais, o médico religioso jamais deve fazer proselitismo ou ridicularizar as crenças do paciente, tão pouco coagir o despertar espiritual, mesmo que sutilmente, pois não seria uma conversão baseada no livre consentimento do paciente. O clínico pode querer compartilhar sua crença com o paciente e inadvertidamente encorajá-lo a adotar essa crença, o que pode acontecer por medo de não ser tratado adequadamente. O médico não deve abusar de seu poder e nem da confiança que o paciente deposita nele, devendo respeitar a sua orientação espiritual. Caso ele declare que não é religioso, que não tem crenças espirituais, e nem tem necessidades espirituais, não deve mais ser inquirido sobre os assuntos dessa natureza.

FE – Como a religiosidade e a espiritualidade auxiliam o profissional de Saúde na aceitação da enfermidade e na otimização de resultados?

Márcia – Religião e espiritualidade têm sido associadas

As evidências científicas sugerem que as crenças religiosas auxiliam os pacientes a lidar melhor com a enfermidade e influenciar os resultados de sua saúde devido às conexões existentes entre a mente e o corpo

positivamente a indicadores de bem-estar psicológico, como satisfação com a vida, felicidade, afeto positivo e moral elevado, melhor saúde física e mental. Observa-se que o nível de envolvimento religioso tende a estar inversamente relacionado à depressão, pensamentos e comportamentos suicidas, uso e abuso de álcool e outras drogas. Os estudos também têm demonstrado *coping* com doenças graves, melhor controle da pressão arterial e melhora da função imunológica em pacientes infectados pelo HIV. As evidências científicas sugerem que as crenças religiosas auxiliam os pacientes a lidar melhor com a enfermidade e influenciar os resultados de sua saúde devido às conexões existentes entre a mente e o corpo. As crenças religiosas e/ou espirituais, na maior parte dos casos, proveem esperança, conforto e significado, especialmente diante da enfermidade que ameaça a vida.

FE – O médico hoje está mais aberto a falar sobre as necessidades espirituais do paciente ou ainda há algum tipo de barreira?

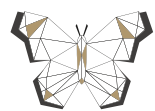
Márcia – Nos Estados Unidos, a *American Association of*

Medical Colleges (AAMC) e a *American Psychiatric Association* recomendam a incorporação do conhecimento a respeito da espiritualidade e religiosidade como parte curricular das escolas médicas. Em pesquisa realizada por Harold Koenig com 115 reitores de escolas médicas credenciadas pela AAMC (existem 122), 90% das escolas tinham algum tipo de curso sobre saúde e espiritualidade, mas somente 7% tinham, de fato, um curso obrigatório sobre o tema. No Brasil esse é um assunto muito pouco discutido e apenas 10% das escolas médicas ministram a disciplina, segundo estudo realizado por Lucchetti e colaboradores, em 2012. Dessa forma há uma grande lacuna na formação dos médicos, e cremos que haja, ainda, muitas barreiras, visto que o tema não é abordado ou é muito pouco abordado no meio acadêmico. Entretanto, um novo panorama vem se apresentando, e observamos um crescente interesse das gerações mais novas, que estão se formando na área da Saúde, e também do público em geral, em direção ao tema religiosidade/espiritualidade. Um marco recente ocorreu durante o 33º

Congresso Brasileiro de Psiquiatria, realizado em novembro de 2015, quando a Associação Mundial de Psiquiatria (WPA) admitiu a relevância do tema espiritualidade e religião para os problemas de saúde. Vivemos um momento de grande abertura para o assunto e as publicações de pesquisas e artigos, que aumentam ano a ano, demonstram isso. Na prática médica, no entanto, ainda estamos muito distantes da efetivação do suporte espiritual, de forma generalizada, aos pacientes, com exceção de alguns centros de excelência ou dos *hospices*, onde atuam os especialistas em cuidados paliativos, e existe a presença de uma equipe multidisciplinar, incluindo um capelão, atuando no suporte espiritual.

FE – Quais outras colocações você deixa sobre a espiritualidade na prática clínica?

Márcia – A prática clínica, por si só, pode ser espiritual, se admitirmos a natureza sagrada da pessoa, e provermos os cuidados com respeito, gentileza e competência, reconhecendo que, tanto quanto o médico, o paciente é um ser humano, que precisa, acima de tudo, de atenção.



Dra. Lisies Jacintho



Psicóloga Clínica graduada pela Universidade Paulista, tendo se especializado em Análise Transacional, Psicodrama e Constelação Familiar. Atua como psicoterapeuta desde 1983, oferecendo inclusive atendimento online via skype e plantão psicológico para situações de crise. Também promove consultorias e ministra palestras e workshops em empresas, escolas e outras instituições. Os pilares principais do seu trabalho se constituem na recuperação da autoestima, reabilitação social, transtornos de humor e dependência química, atendendo adolescentes, adultos e terceira idade.



Somos um livro vivo. Como um lago cristalino sobre a superfície. No fundo deste mesmo lago nas profundezas, onde muitos depósitos estão parados lá com o tempo, existe algo que se for mexido irá subir à tona do mesmo lago e suas águas irão se misturar entre cristalinas e turvas e precisará de uma drenagem para se purificar. Assim somos nós e a drenagem é o processo terapêutico que compõe o lago se tornar cristalino novamente, fase a fase. Nesta vida você é o diretor de sua peça, e como nesse lago, vários depósitos estão parados no caminho desta vida, vários eus, qual se evidenciará? Todo comunicador é um depositário, é preciso incorporar os valores reais que funcionam para organizar as mexidas, um deles é o Amor. Na ânsia de se comunicar, agimos com ar de superioridade, e se a condição de aprendiz não estiver intrínseca, surge a irritação e você perde as condições de manifestar o belo que o lago refletia nas suas águas translúcidas e o brilho fica emburalhado pela violência. Como refletir essa luz sem ofuscar. Aumentar o poder de persuasão e diminuir o controle sobre a discussão na comunicação, discutimos mas não disputamos, sem querer provar que se é melhor, se afastar das vontades pessoais, se entregar consolando para não ofender na forma de se fazer tal entrega, renovando os conceitos de amizade, como um ponto afetivo de encontro - o amor. Forte. Firme. Venha se habilitar em lidar com esses depósitos parados debaixo do lago para que sejam mexidos com a delicadeza e sutileza para não se ferir e nem ferir ao outro. Conte comigo.

ATUALIDADE

Giovana Campos

Madame Kardec, incansável incentivadora do Espiritismo

Quando se fala em Doutrina Espírita, logo pensamos em seu codificador, Allan Kardec. Mas é inegável que tal perseverança e consistência em um trabalho que perdurou por anos tenham uma sólida e, por que não, caridosa e devotada ajuda, atitude proveniente também de espírito de igual grandeza. Falo aqui da esposa de Allan Kardec, a senhora Amélie Boudet, tema do livro *Madame Kardec*, escrito pelo pesquisador espírita Adriano Calsone, 40.

Mas por que escrever uma história mais detalhada sobre a esposa de Allan Kardec? Segundo o autor, a principal motivação surgiu ao se constatar que a biografia de Amélie-Gabrielle Boudet estava completamente apagada dos anais do Espiritismo mundial, e que os espíritas da atualidade haviam se esquecido da importância que a esposa de Allan Kardec exerceu na Doutrina Espírita, seja como espiritista empreendedora ou artista, seja como a continuadora do legado espírita deixado pelo seu marido.

“Por meio de nossas pesquisas, fomos descobrindo que desapareceram (propositalmente) com a história de Amélie, ou seja, ocultaram a sua biografia num descaso sem tamanho. Tudo por conta dos interesses escusos de um grupo de ‘amigos’ de Allan Kardec, sincretistas que se sentiram incomodados com as muitas iniciativas espíritas dela. Em verdade: quiseram riscá-la do mapa do Espiritismo, mas não conseguiram. Importante dizer que Amélie foi rara exceção entre as mulheres espíritas francesas, sempre respeitada pelo marido, Allan Kardec, que compreendia muitíssimo bem a sua importância”, revela.

Infelizmente, afirma Calsone, isso deixou de acontecer quando Kardec partiu para a Morada Maior. “Viúva, acabrunhada, ela passou a ser extre-



Madame Kardec é resultado de pesquisa realizada por Calsone

mamente desrespeitada por aqueles mesmos ‘amigos’ íntimos do mestre, sendo, inclusive, assediada moralmente pelo seu mandatário, o senhor Pierre-Gaëtan Leymarie, que foi o *braço direito* de Kardec. Maçon Leymarie, como teósofo e rustenista convicto, sentiu-se ‘o sucessor de Kardec’ sem o ser, o que o levou a subestimar as iniciativas espíritas da idosa viúva a ponto de ignorá-la completamente como a responsável pela *Revista Espírita*, pela Livraria Espírita e demais ações que criou e desempenhou, em que seguia como a detentora do legado kardeciano. Encontramos algumas citações de fontes confiáveis sobre o desrespeito pratica-

do por esse sincretista, o que levou a lúcida Amélie a um rápido adoecimento, como relatamos minuciosamente em nosso livro *Madame Kardec – a história que o tempo quase apagou*. Inclusive, as tristes circunstâncias da morte de nossa biografada, em janeiro de 1883, têm muitíssima relação com essa montanha de descaso e assédio moral.”

Pesquisa espírita

Madame Kardec é um trabalho de pesquisa espírita. Calsone conta que se procurou compor uma leitura leve e agradável, indo direto aos assuntos, sem rodeios. O livro levou cinco anos para ficar pronto, haja vista a enorme dificuldade de se encontrar para localizar, no Brasil e no exterior, fontes primárias e secundárias (inéditas) sobre a esposa do mestre. “Tudo foi muito difícil, pois historiadores espíritas do passado nos fizeram o ‘grande favor’ de estilizar a biografia de Amélie, tendo nós, na atualidade, que juntar cacos biográficos a fim de preservarmos *a história que o tempo quase apagou* e os relevantes trabalhos espíritas deixados por ela.”

O pesquisador afirma que Amélie colaborou de várias maneiras e em épocas diferentes. Por exemplo, antes d’*O Livro dos Espíritos* ter a sua primeira edição publicada em 1857, ela ajudou ativamente o marido com a leitura e a revisão dos originais, além de ter desembolsado o valor integral à publicação, que custou exatamente 1.527 francos aos bolsos de Madame Kardec. Lembrando que o salário do mestre, nessa fase profissional como contador, não passava de 583 francos – orçamento familiar comprovadamente insuficiente para que ele bancasse a obra por conta e risco.

“Muitos franceses ajudaram Kardec em sua árdua tarefa de compilação d’*O Livro dos Espíritos*. Falamos de ajuda moral, intelectual, espiritual, como também mediúnica. No entanto, de fato, quem colaborou financeiramente para tirar o projeto editorial (audacioso) da superstição foi a esposa. Um ano depois, Amélie incentivaria o marido à publicação da primeira edição da *Revue Spirite*, novamente cobrindo custos. Observa-se, a seguir, o tamanho de seu

apoio moral: ‘Amélie Boudet superou as hesitações de Allan Kardec e decidiu enfrentar o ridículo, quando pressionou o marido para publicar a *Revista Espírita* de 1858.’ (*Journal Le Propagateur Spirite*, página 6, março de 1883).”

Depois da morte do esposo amado, em 31 de março de 1869, a esposa de Kardec passou a cuidar ativamente de sua memória póstuma, preservando também as dez obras fundamentais do Espiritismo, principalmente contra as deturpações em seus originais, que se tornaram uma sorradeira ameaça dentro da própria Doutrina. Ainda nesse mesmo ano, segundo o autor do livro, ela ficou sabendo que os originais tipográficos das obras fundamentais estavam se perdendo pelas várias tipografias em que Kardec solicitava impressões. E esse resgate resultou num preço alto a se pagar... O arduo orçamento esteve nas mãos da Artista do Espiritismo... E para que ela pudesse resgatar, em nome de sua Sociedade da caixa geral e central do Espiritismo, todo o emaranhado tipográfico, viúva Kardec teve de desembolsar expressivos 10 mil francos.

Em 1884, Pierre-Gaëtan Leymarie revelou um valor muito acima desse. O mandatário disse que ela teve de retirar do caixa da Sociedade uma fortuna de 25 mil francos para recuperar os clichês d’*O Livro dos Espíritos* e d’*O Livro dos Médiuns*, que “estavam muito desgastados por conta das sucessivas reimpressões que perduraram por décadas”, como afirmou P.-G. Leymarie em sua brochura, *Ficções e Insinuações*, publicada no mesmo ano.

“Talvez, o principal destaque do trabalho discreto de Amélie esteja na defesa incansável do Espiritismo. Com mais de 74 anos de idade na década de 1870, ela teve de enfrentar os muitos ‘reformadores’ sincretistas de plantão, que desejavam imiscuir teorias e sistemas esdrúxulos no coração da Doutrina. Muitas dessas enxertias atentavam contra os preceitos espíritas já estabelecidos, como fora o caso dos intrusos conceitos rustenistas e teosóficos. Essas concepções místicas e esotéricas aceitavam, por exemplo, a retrogra-



“

Os espíritas devem saber que Madame Kardec existiu e muito lutou para que a nossa Doutrina-Luz chegasse, até os dias de hoje, com a máxima dignidade, mantendo a sua chama acesa na alma de todos os espíritas do mundo

”

dação dos espíritos por meio da metempsicose (que é a possibilidade da reencarnação de espíritos em corpos vegetais ou animais – teoria que o Espiritismo não coaduna), que surgiu com a pretensão de ‘atualizar’ a Doutrina ou mesmo ‘modernizar’ Allan Kardec.”

Um aspecto contraditório nisso tudo foi que os próprios “espíritas” franceses do período pós-Kardec, os mesmos “amigos” de Kardec, consentiram essas aproximações difamatórias, o que ocasionou um fenômeno irreversível de cisão gradativa no Espiritismo francês da época.

Em prol de um legado

Calsonne afirma que o livro apresenta os seus feitos espíritas inéditos, seguindo ele, muitos. “Evidenciamos, na obra, que Amélie não fora apenas a esposa acompanhante do iniciador do Espiritismo, mas a mulher incentivadora e continuadora de seu legado por mais de 13 difíceis anos (de 1869 a 1883).”

Ele continua: “Fizemos um levantamento para descobrir quantas mulheres espíritas francesas frequentaram a antiga Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, presidida por Kardec nos idos de

1860. Descobrimos que não passavam de meia dúzia. Na década francesa de 1880 esse número subiu para uma dúzia de militantes, diante de centenas de sócios homens, muitos desses machistas e com ideias preconcebidas sobre como deveria se comportar a mulher na sociedade francesa. Um século depois, esse cenário de exclusão do sexo feminino modificou-se, principalmente no movimento espírita brasileiro. Todavia, há muitos desafios na atualidade que ainda devem ser vencidos como, por exemplo, o baixíssimo número de mulheres conferencistas na

Doutrina, dentre outras predominâncias masculinas ainda inquebrantáveis. Por fim, que o nosso livro possa trazer ao público subsídios para reafirmar a importância da mulher no meio espírita contemporâneo mundial. Que a vida e os trabalhos espiritistas de nossa querida Amélie-Gabrielle Boudet possam inspirar e revigorar forças femininas no Espiritismo de hoje e do futuro.”

ATUALIDADE

Juristas discutem dignidade humana em congresso

Com o tema Dignidade Humana: Valor Universal, Desafio para o Século 21, a Associação Jurídico-Espírita promove, de 7 a 9 de setembro, no auditório da Federação Espírita do Estado de Goiás (FEEGO), em Goiânia (GO), o 2º Conjebras, o Congresso Jurídico-Espírita Brasileiro.

Temas sensíveis e importantes para a superação de um estado social ainda próximo de situações primitivas serão tratados no evento. Entre eles, a questão dos refugiados, da população carcerária brasileira, da exploração socioeconômica, da

afetividade na família contemporânea e da valorização da vida ante a perspectiva materialista. Com isso, a ideia é ressaltar a dignidade humana, como valor universal, acima da diversidade filosófica, religiosa, étnica, social.

“Num período no qual a dignidade humana anda carente de respeito por parte de agentes públicos e de parte da sociedade, nada mais justo do que exaltá-la. A dignidade humana é o pilar que estrutura a Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948, documento que foi a base da atual concep-

ção dos direitos humanos. É um dos fundamentos constitucionais da República brasileira. E o resgate do amor incondicional do Cristo. Diante dessa convergência em torno da dignidade humana, refletir sobre ela é essencial para a adequada compreensão entre o Direito e a Doutrina Espírita e, com isso, buscarmos as possibilidades de avanços em diversas áreas”, declara Tiago Essado, presidente da entidade.

Essado explica que, em síntese, a dignidade humana é o respeito ao próximo, fato que

implica vê-lo como irmão de jornada, a merecer distinta consideração. “Não é possível entender que o preso, além da privação da liberdade, está sujeito a práticas cruéis, desumanas e degradantes, por exemplo. O refugiado merece acolhimento, não desprezo. A justiça social não pode permitir o aviltamento de conquistas históricas do trabalhador. O século 21 não deve ser o tempo de preconceitos, mas de respeito. Daí que a família e seus novos contornos devem ser respeitados. Se antes só se considerava famí-

lia aquela fruto do casamento, hoje toda união afetiva está em primeiro lugar na análise da família contemporânea. O afeto está acima do papel. Por tudo isso é que a observância da dignidade humana nas relações é fator de avanço ético-moral no século 21. Discutir isso é fundamental num congresso jurídico-espírita”, finaliza.

Outras informações sobre o evento no site www.ajebrasil.org.br/conjebras, e-mail secretaria@ajebrasil.org.br e telefone (19) 99262-4235

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casadereposoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e
apresentadora do programa Portal de Luz

Afinal, não agradamos todo mundo

O melhor dos mundos, sem dúvida, seria se todos agradassem a todos. Um mundo onde as pessoas se aceitassem entre si, sem restrições. Afinal, quem não gostaria de ser cem por cento aceito em qualquer lugar e a qualquer momento?

Mas sabemos que não é assim que funciona. Somos diferentes uns dos outros, somos únicos, e nem sempre as pessoas vão nos aceitar, concordar com as nossas ideias. Enfim, ninguém garante o nosso sucesso nas relações humanas.

Isso parece óbvio, no entanto, por que tem tanta gente sofrendo, exatamente por esse motivo? O fato é que o nosso martírio em relação a isso começa cedo, aliás, predominantemente, na fase escolar.

A criança é um serzinho desprovido de empatia, ou seja, ela jamais se coloca no lugar do outro e, por isso mesmo, não pensa quando se trata de repudiar o coleguinha. Não é assim que acontece? Daí surge nessa fase o sentimento de rejeição, por não ser aceita pelos coleguinhos. Sentimento que pode acompanhar o indivíduo por toda uma vida.

Infelizmente, muitos de nós, adultos, perseguimos esse objetivo impossível, que é o de agradar a todos, de sermos aceitos em todas as nossas nuances. E, como tal não acontece, nos aborrecemos sistematicamente, criamos inimizades baseadas apenas no fato de alguém discordar de nós, às vezes até o ponto de arquitetarmos planos de revanche, que podem culminar em vingança, na pior das hipóteses.

Outra forma de reação é nos isolarmos, fugirmos do convívio

social, nos martimizarmos, achando que não temos valor, que tudo o que fazemos dá errado, e por aí vai, no auge da baixa autoestima.

Exagerei nos extremos desses comportamentos diante da mesma realidade para fazê-los pensar comigo o seguinte: quantos de nós oscilamos entre estes dois extremos? Vingança e autodestruição?

Quantos de nós em certos momentos da vida ficamos indignados porque as pessoas não entenderam a nossa posição em relação a uma situação? Ou porque em outras vezes achamos que íamos abafar com o trabalho que realizamos e ninguém percebeu o seu alcance? E

Muitos de nós perseguimos esse objetivo impossível, que é o de agradar a todos, de sermos aceitos em todas as nossas nuances. E, como tal não acontece, nos aborrecemos sistematicamente, criamos inimizades baseadas apenas no fato de alguém discordar de nós



quando tínhamos certeza de ter feito o melhor enquanto mães ou pais ou simplesmente alguém nos diz que erramos?

Calma pessoal! Decididamente não vivemos nesta vida com a missão de agradar todo mundo nem sermos aplaudidos a todo momento; assim como, muitas vezes, também não aceitamos o que o outro faz, como age, como pensa, enfim!

Certa vez, li uma historinha triste e, ao mesmo tempo, engraçada que ajudará no desfcho da nossa reflexão.

Um açougueiro ficou surpreso quando um cachorro entrou no açougue, e sem demora espantou o bichinho. Mas logo o cãozinho voltou. Novamente ele tentou espantá-lo, quando viu que o animal trazia um bilhete na boca.

Ele pegou o bilhete e leu: “Pode me mandar 12 salsichas e uma perna de carneiro, por favor? Assinado: fulano de tal.” Ele

olhou e viu que dentro da boca do cachorro havia uma nota de 50 reais.

Então ele pegou o dinheiro, separou as salsichas e a perna de carneiro, colocou numa sacolinha plástica, junto com o troco, e colocou-a na boca do cãozinho.

O açougueiro ficou impressionado e, como já era mesmo hora de fechar o açougue, decidiu seguir o animal. O cachorro desceu a rua, quando chegou a um cruzamento deixou a sacola no chão, pulou e apertou o botão para fechar o semáforo.

O cãozinho, depois de esperar pacientemente com o saco na boca, atravessou a rua assim que o sinal fechou.

O cão, seguido pelo açougueiro, foi caminhando pela rua até que parou em frente a uma casa e pôs as compras na calçada. Voltou um pouco, correu e se atirou contra a porta.

Tornou a fazer isso. Ninguém respondeu na moradia.

Então, o cachorro circundou a casa, pulou um muro baixo, foi até a janela e bateu com a cabeça no vidro várias vezes. Depois disso, caminhou de volta à porta de entrada. Foi quando, então, um homem abriu a porta e começou a bater no cachorro. O açougueiro correu até o grosseiro homem e o impediu, dizendo: – Por Deus do céu, o que você está fazendo? O seu cão é um gênio!

E o homem respondeu:

– Um gênio? Esta já é a segunda vez nesta semana que este estúpido esquece a chave!

Pois é pessoal. Fiquemos em paz com nós mesmos, fazendo o nosso melhor, mas sem nos preocupar em agradar todo mundo, em sermos aprovados pelos outros. Preocupemo-nos em estar quietes com a nossa consciência.

Por outro lado, não vamos exigir dos outros que se guiem pelo nosso modelo.

Afinal, quem é perfeito?

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Nunca pare de caminhar

“Christiana, me prometa uma coisa. Aconteça o que acontecer na sua vida, nunca pare de caminhar.”

Sluta Aldrig Gå (Nunca Pare de Caminhar) é o título do livro da escritora Christina Rickardsson, lançado na Suécia, em março de 2017, que se esgotou na primeira semana de vendas, alcançou

o segundo lugar na lista dos mais vendidos e a levou aos principais veículos de comunicação do país.

Tudo começou no Brasil. Christina nasceu na cidade mineira de Diamantina em 1983 e foi registrada com o nome de Christiana Mara Coelho. Sua primeira casa, com apenas 15 dias de vida, foi uma caverna no Parque Estadual do Biribiri, reserva natural próxima à cidade onde nasceu, e ali seria a sua casa até os 5 anos de idade. Se chegou a conhecer o pai, ela não se lembra. Dizem que foi assassinado.

Em entrevista à BBC Brasil, ela conta as dificuldades que passou na vida: “Lembro que eu tinha muita fome. Quando não encontrávamos o que comer na floresta, caminhávamos até a cidade e nos sentávamos na estação de ônibus para pedir esmolas e comida. Às vezes tínhamos sorte, e as pessoas eram gentis. Outros nos chamavam de ratos de rua, e cuspiam em nós. Na caverna, minha mãe me contava histórias sobre Deus, anjos e muitas outras coisas. Existiam muitas cavernas na região, mas não havia outras pessoas vivendo ali, como nós vivíamos. Apenas eu e ela. E eu sentia que tinha todo o amor e atenção de minha mãe. Eu me sentia amada, e isso foi extremamente importante para a minha vida.”

Christina lembra que um dia chegaram homens e cães e elas foram expulsas da caverna. Foi quando se mudaram para uma favela em São Paulo. Na época passou a viver nas ruas, enquanto a mãe



buscava trabalho. Seu irmão, Patriqui, nasceu cerca de um ano depois.

Com o tempo, ela e o irmão foram levados a um orfanato pela mãe. Segundo ela, houve dois momentos críticos em sua vida. O primeiro, quando viu a melhor amiga, Camille, ser assassinada por policiais, quando as duas dormiam na rua. E o segundo, no dia em que os pais adotivos a levaram do orfanato, junto com o irmão Patriqui, que também ganhou um nome sueco, Patrik.

E assim continuou a vida deles em Vindeln, um pequeno vilarejo de 2,5 mil habitantes situado no norte da Suécia, próximo à cidade de Umeå. “Quando cheguei à Suécia, percebi que meus amigos suecos tinham condições de vida muito diferentes daquelas que crianças como eu tinham no Brasil.

Sempre quis, então, escrever um livro para contar como é crescer em um país onde a nem todas as crianças é dada a oportunidade de ter um futuro. E uma das coisas que a Suécia me ensinou é que quando você dá a uma criança a chance de ter uma vida digna, ela vai agarrá-la.”

Depois de 24 anos na Suécia, aos 33 anos, Christina decidiu voltar ao Brasil para procurar a família, a caverna e o orfanato da infância. Outro sonho realizado foi a criação de uma fundação para crianças carentes no Brasil, a Coelho Growth Foundation, que já desenvolve projetos de assistência a crianças em uma creche e dois orfanatos de São Paulo – incluindo aquele onde Christina viveu. A autora conta que também iniciou um projeto de colaboração com as favelas de Heliópolis, em São Paulo, e

do Complexo da Maré, no Rio de Janeiro.

Essa bela história de superação e aceitação nos remete à questão 851 de *O Livro dos Espíritos*: “Haverá fatalidade nos acontecimentos da vida, conforme o sentido que se dá a essa palavra, ou seja, todos os acontecimentos são pre-determinados? Nesse caso, como fica o livre-arbítrio?” Os espíritos respondem: “A fatalidade existe apenas na escolha que o Espírito faz ao encarnar e suportar esta ou aquela prova. E da escolha resulta uma espécie de destino, que é a própria consequência da posição que ele próprio escolheu e em que se acha. Falo das provas de natureza física, porque, quanto às de natureza moral e às tentações, o Espírito, ao conservar seu livre-arbítrio quanto ao bem e ao mal, é sempre senhor para ceder ou resistir...” (WGJ)



A fatalidade existe apenas na escolha que o espírito faz ao encarnar e suportar esta ou aquela prova. E da escolha resulta uma espécie de destino, que é a própria consequência da posição que ele próprio escolheu e em que se acha
(*O Livro dos Espíritos*)



PAPO CABEÇA



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Motivos banais, assassinatos brutais

Tudo começa com um olhar atravessado, uma palavra mal interpretada ou um simples esbarrão. Exatamente o que aconteceu com o turista argentino Matias Carena, 28 anos, que foi violentamente agredido por quatro brasileiros na saída de um bar na zona sul do Rio de Janeiro. Segundo pessoas que observaram, um esbarrão deu início à desavença, que terminou com o argentino desmaiado na calçada. Mesmo caído no chão, o jovem continuou a ser ferido, até com uma muleta. Ele morreu no local.

No mesmo fim de semana, em um posto de gasolina na Avenida Paulista, em São Paulo, o promotor de eventos Henri Seraphini, 35 anos, envolveu-se em uma briga, após sua namorada ter sido assediada pelo personal trainer Vinícius Moreira. A confusão terminou com Seraphini dando entrada em coma em um hospital, com traumatismo craniano e um edema na coluna cervical. Morreu após uma semana.

Óbvio que não foram somente os dois assassinatos que chocaram a população, centenas deles acontecem todos os dias pelo País, homicídios considerados fúteis. A questão é: o que leva um indivíduo a tirar a vida de outro por motivos tão banais?

Em entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo*, o professor Luiz Vicente de Mello, médico do programa de ansiedade do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo, atribui os episódios de agressões por motivos banais a falhas na formação educacional. Ele explica: “Todos os indivíduos têm um potencial homicida e esse instinto é modulado por valores e



“
Há duas opções.
Uma é você
escolher o
caminho da paz.
Outra, dar vazão
aos instintos e
deixar para depois
reencarnações
mais dolorosas
com resgates
complicados”

pela educação social apresentados durante o período de formação da personalidade. Podemos ser preparados para a paz ou para a guerra. Os homicídios por motivo fútil ou banal estão fortemente ligados à quebra de valorização do ser como humano. A perda de parâmetro afetivo na relação entre pais e filhos leva à banalização da vida.”

Para o antropólogo e professor da PUC-Rio Bernardo Conde, os episódios de violência mostram que o ser humano tem falhado na construção de uma sociedade. “As agressões acontecem depois de uma série de pequenas afirmações no cotidiano desses indivíduos que ninguém percebeu ou exerceu uma discussão de valores com ele. Hoje em dia, as famílias perderam a capacidade de dar limites e de ensinar a superar frustrações e rejeições. Vivemos numa sociedade destreinada para isso, im-

paciente e intolerante”, afirma. “As pessoas têm se fechado, se escondido em grupos que as representam e evitam o debate de ideias, evitam o novo. Pior: reagem com violência ao diferente. A gente observa pessoas ofendendo outras simplesmente por opiniões contrárias. Existe um grau de intolerância elevado”, ressalta.

Manifestação primitiva do espírito

Se somarmos os conceitos apresentados pelos professores aos conceitos de reencarnação e evolução espiritual, entenderemos que a violência exacerbada é uma manifestação primitiva do espírito, ou seja, predominância da natureza primitiva. Há duas opções, uma é você escolher o caminho da paz, outra é dar vazão aos instintos e deixar para depois reencarnações mais

dolorosas com resgates complicados.

Em todos os casos, o caminho a seguir é o trabalho individual da reforma íntima e a exteriorização do amor através do trabalho no bem.

“Ainda que nos sintamos encarcerados em ideias negativas que, às vezes, nos colocam em sintonia com inteligências encarnadas ou desencarnadas, ainda presas a certos complexos de culpa, conseguiremos a própria liberação desses estados, claramente infelizes, se nos dispusermos com sinceridade a varar a concha do nosso próprio egoísmo, esquecendo, quanto ao aspecto inarmônico de nossa vida mental, para servir aos outros, especialmente àqueles que atravessam provações e problemas muito maiores que os nossos.” (Chico Xavier)

Vamos refletir!

ESPIRITISMO NA WEB

PORTAL DO ESPÍRITO

<https://espírito.org.br>

Totalmente reformulado e administrado pela Fundação Espírita André Luiz (FEAL), o Portal do Espírito tem como único objetivo ampliar a divulgação da Doutrina Espírita a quem quiser conhecê-la. Todo o acervo é de uso público e gratuito. Acesse e divulgue!



ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Onde você estiver

“Bem-aventurados os misericordiosos, eles alcançarão misericórdia” (Jesus – Mateus, 5:7).

Onde você estiver, seja um digno representante da Providência Divina na distribuição de ações e procedimentos que possam servir de alavanca e estímulo aos que caminham ao seu lado.

Onde você estiver, verifique a possibilidade de concatenar uma conversação saudável, no desejo sincero de melhorar o ambiente em que se encontra.

Onde você estiver, seja, mesmo que de improviso, a paz que estanca a revolta e devolve a tranquilidade onde minutos antes se vivenciava a intriga e o conflito.

Onde você estiver, promova a felicidade dos irmãos que respiram sob o pesado clima do desespero e que retêm no coração as vibrações negativas da tristeza que gerarão mais tarde as doenças que dizimam vidas e aniquilam esperança.

Onde você estiver, procure, dentro do possível, cultivar sentimentos tão nobres que possam originar a alegria destruindo a melancolia inoportuna e deletéria.

Onde você estiver, no contexto de suas possibilidades, improvise o trabalho, pois toda ocupação útil se caracteriza como labor, e mente ocupada sempre estará contra a intromissão de ideias negativas e infelizes.

Onde você estiver, seja um polo dis-



seminador de otimismo, grassando o alento entre aqueles que se movimentam no círculo de suas influências.

Onde você estiver, posicione-se na condição do portador da boa palavra,

utilizando a voz como suave ferramenta de divulgação dos valores edificantes da vida.

Onde você estiver, use de paciência para contagiar os que o observam, pois

podemos dar exemplo de calma que acalma os outros ou demonstrações de agressividade que tornam os outros também agressivos.

Onde você estiver, nunca se esqueça de aplaudir as boas ações e os gestos que coadunam com os princípios de boa índole que servem de base para o crescimento moral das criaturas.

Onde você estiver, seja fiel aos ensinamentos evangélicos, procurando dentro do máximo possível deixar nítido seu desejo de vivenciá-los na prática para o seu bem-estar e o dos outros.

Onde você estiver, se preciso, permaneça em silêncio mesmo ante o vozerio de quem ataca, pois aquele que sai vitorioso numa contenda verbal, no futuro, via de regra, volta para se desculpar.

Onde você estiver, faça o possível para que as pessoas não sofram, mas, se elas preferirem o sofrimento, deixe-as seguir, pois a vida, sábia como é, tem mecanismos próprios para socorrê-las no tempo certo.

Onde você estiver, distribua muito amor, mesmo entre o fogaréu do ódio, pois dentro das leis de Deus o mal nunca superou o bem.

Onde você estiver, agindo assim, será sempre bem-aventurado, pois já conta com a misericórdia, e todo aquele que é bom, segundo as leis de Deus, receberá ainda mais bondade e viverá incontestavelmente na paz e na felicidade.



Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtpv@sbtpv.com.br

www.sbtpv.com.br

Rádio Boa Nova TV Mundo Maior

“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação”.

Emmanuel






www.radioboanova.com.br

www.tvmundomaior.com.br








O CÉU E O INFERNO



Richard Simonetti
é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita
Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Suicidas

Adianta é se melhorar

Tereis piedade de um pobre miserável que passa de há muito por cruéis torturas?! Oh! O vácuo... O Espaço... Despenho-me... Caio... Morro... Acudam-me! Deus, eu tive uma existência tão miserável... Pobre diabo, sofri fome muitas vezes na velhice; e foi por isso que me habituei a beber, a ter vergonha e desgosto de tudo.

Quis morrer, e atirei-me... Oh! Meu Deus! Que momento! E para que tal desejo, quando o termo estava tão próximo? Oraí, para que eu não veja incessantemente este vácuo debaixo de mim... Vou despedaçar-me de encontro a essas pedras! Eu suplico a vós, que conheceis as misérias dos que não mais pertencem a esse mundo.

Não me conheceis, mas eu sofro tanto... Para que mais provas? Sofro! Não será isso o bastante? Se eu tivera fome, em vez deste sofrimento mais terrível e aliás imperceptível para vós, não vacilaríeis em aliviar-me com uma migalha de pão. Pois eu vos peço que oreis por mim... Não posso permanecer por mais tempo neste estado...

Perguntai a qualquer desses felizes que aqui estão, e sabeis quem fui. Oraí por mim.

Essa manifestação, registrada em *O Céu e o Inferno*, obtida no Havre, em 12 de fevereiro de 1863, foi assinada por François-Simon Louvet, que teria buscado a morte atirando-se de uma torre para despedaçar-se nas pedras.

Como o espírito identificou-se, houve da parte de alguém uma pesquisa nos jornais para confirmar sua existência e suicídio.

Pesquisa minuciosa e per-

severante, porquanto no *Journal du Havre*, de 23 de julho de 1857, havia a seguinte notícia:

Ontem, às 4 horas da tarde, os transeuntes do cais foram dolorosamente impressionados por um horrível acidente: um homem atirou-se da torre, vindo despedaçar-se sobre as pedras. Era um velho puxador de cordas, cujo pendur à embriaguez o arrastara ao suicídio. Chamava-se François-Victor-Simon Louvet. O corpo foi transportado para a casa de uma das suas filhas, à Rue Corderie. Tinha 67 anos de idade.

Há detalhes importantes em relação à identificação.

Primeiro: a manifestação foi espontânea. Uma evocação poderia sugerir animismo, uma fantasia da cabeça do médium.

Segundo: seis anos eram passados desde o suicídio, o que também exclui a possibilidade de o médium estar influenciado pela tragédia, se esta tivesse ocorrido às vésperas da comunicação e fosse de seu conhecimento.

Terceiro: o espírito assinou seu nome, favorecendo a identificação posterior, a partir da pesquisa, eliminando a possibilidade de ser mera personagem anímica.

Há oportunos comentários de Kardec:

Seis anos fazia que esse homem morrera e ele se via ainda cair da torre, despedaçando-se nas pedras... Causa-lhe terror o vácuo, horroriza-se com a perspectiva da queda... e isso há seis anos!

É um fenômeno comum, que vemos acontecer com os suicidas. Como se fosse uma penalidade imposta pela própria consciência, não conseguem superar as impressões relacionadas com sua morte, sempre vivas, impondo-lhes tormentos intermináveis.

Quanto tempo durará tal estado? Ele não o sabe, e essa incerteza lhe aumenta as angústias. Isso não equivale ao inferno com suas chamas?

Uma boa pergunta, amigo leitor: quanto tempo ficará o suicida em regiões de sofrimento, até que se esgotem os desajustes maiores provocados pelo gesto extremo?

Vai depender dele mesmo, de como reagirá aos padecimentos. Se *cair em si*, expressão da parábola do filho pródigo, reconhecer a extensão de seus comprometimentos e rogar a proteção divina, poderá abreviar o estágio tormentoso.



Quem revelou e inventou tais castigos? Pois são os próprios padecentes que os vêm descrever, como outros o fazem das suas alegrias. E fazem-no, muita vez, espontaneamente, sem que neles se pense – o que exclui toda hipótese de sermos nós o juguete da própria imaginação.

Aqui temos de lembrar sempre do Controle Universal das Manifestações, proposto por Kardec. Se um único espírito nos fala das agruras do suicídio, podemos encontrar várias explicações, particularmente a do animismo.

No entanto, se centenas de médiuns, ao longo de um século e meio de Espiritismo, vêm transmitindo manifestações de suicidas que falam a mesma linguagem, expõem os mesmos problemas e sofrimentos, lamentam o mesmo engano, não há como negar que exprimem a triste realidade daqueles que fogem dos sofrimentos da Terra para encontrar dores superlativas no plano espiritual.

François reconhece que reencarnou com a provação da pobreza, em face de seus compromissos e escolhas. Enfrentaria dificuldades relacionadas com a própria subsistência durante toda a jornada física.

Entretanto, deixando-se dominar pelo vício da bebida,

acabou complicando ainda mais a existência, terminando por abreviá-la indevidamente.

Seria o seu desvio consequência da própria pobreza? Evidentemente, não. Para aceitar tal ideia deveríamos conceber que Deus nos dá sofrimentos superiores às nossas forças, o que seria uma tremenda injustiça.

Descartada essa possibilidade, por absurda, podemos concluir que seu fracasso foi de exclusiva responsabilidade sua ao deixar-se dominar por sentimentos negativos e enveredar pelo caminho do vício.

O próprio suicídio, que jamais faz parte das provações de alguém, surgiu como indêbita escolha para furtar-se aos seus padecimentos.

É sempre lamentável essa fuga, porquanto o suicida reencarnará com o compromisso de enfrentar as mesmas situações das quais procurou fugir, em regime de débito agravado.

Oportuna a observação de Cornélio Pires, psicografia de Francisco Cândido Xavier:

Suicídio, nem pense nisso, Nem mesmo de brincadeira... Um ato desses resulta Na dor de uma vida inteira. Tolera com paciência Qualquer problema ou pesar. Não adianta morrer, Adianta é se melhorar.



O suicida reencarnará com o compromisso de enfrentar as mesmas situações das quais procurou fugir, em regime de débito agravado



PÁTRIA DO EVANGELHO



Acildon de Mattos

é consultor em Tecnologia da Informação e Educação a Distância. Foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

A nossa democracia

O Instituto Ipsos divulgou sua pesquisa Pulso Brasil, realizada em abril, mostrando que para 92% dos entrevistados o Brasil está no caminho errado. De lá para cá é muito provável que a situação tenha se deteriorado ainda mais, devido aos acontecimentos de maio.

É um indício claro de que nos-

sa democracia está em cheque. Para Aristóteles a democracia teria como fundamento promover o desenvolvimento humano, ou seja, o regime é tão eficiente quanto a sua capacidade de promover a evolução social. É um consenso entre os pensadores de hoje que a principal diferença da democracia em relação aos regimes autoritários é a ca-

pacidade dos cidadãos de interferirem nas grandes decisões que envolvem o País. É a antítese da oligarquia, regime baseado na concentração de poder por um pequeno grupo de pessoas e no alijamento da população das deliberações sobre os rumos da sociedade. Como vemos, nossa democracia ainda é bastante precária.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo XXV, joga uma luz sobre o problema: “Na infância da Humanidade, o homem só aplica a inteligência à cata do alimento, dos meios de se preservar das intempéries e de se defender dos seus inimigos. Deus, porém, lhe deu, a mais do que outorgou ao animal, o *desejo incessante do melhor*, e é esse desejo que o impele à pesquisa dos meios de melhorar a sua posição, que o leva às descobertas, às invenções, ao aperfeiçoamento da Ciência, porquanto é a Ciência que lhe proporciona o que lhe falta. Pelas suas pesquisas, a inteligência se lhe engrandece, o moral se lhe depura. Às necessidades do corpo sucedem as do espírito: depois do alimento material, precisa ele do alimento espiritual. É assim que o homem passa da selvageria à civilização.” E continua: “... a alma passa gradualmente da barbárie à *civilização material* e desta à *civilização moral*.”

Evoluímos da barbárie à civilização material, construindo um país rico. Mas ainda há a predominância do egoísmo e da ganância, que nos colocam até agora distantes da civilização moral, onde prevalecerão regras sociais baseadas nos ensinamentos do Cristo.

Mas como chegar lá? Qual o caminho a trilhar? Mais uma vez o *Evangelho* nos esclarece no capítulo IX: “Cada época é marcada, assim, com o cunho da virtude ou do vício que a tem de salvar ou perder. A virtude da vossa geração é a atividade intelectual; seu vício é a indiferença moral. Digo, apenas, atividade, porque o gênio se eleva de repente e descobre, por si só, horizontes que a multidão somente mais tarde verá, enquanto que a ativida-



de é a reunião dos esforços de todos para atingir um fim menos brilhante, mas que prova a elevação intelectual de uma época. Submetei-vos à impulsão que vimos dar aos vossos espíritos; obedecei à grande lei do progresso, que é a palavra da vossa geração.”

A lei do progresso é uma das leis inerentes à natureza, visto que tudo no Universo está em evolução. Para a humanidade ela tem como premissa a lei do trabalho, “... porquanto o progresso é filho do trabalho, visto que este põe em ação as forças da inteligência.” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XXV)

De onde concluímos que o progresso social com o aperfeiçoamento da nossa democracia, para que ela evolua moralmente e seja geradora de justiça e bem-estar social, depende de nosso trabalho individual e coletivo, em benefício de nossa evolução pessoal e do Brasil.

Diz ainda o *Evangelho* no mesmo capítulo: “Os Espíritos não vêm isentar o homem da lei do trabalho: vêm unicamente mostrar-lhe a meta que lhe cumpre atingir e o caminho que a ela conduz, dizendo-lhe: Anda e chegarás. Toparás com pedras; olha e afasta-as tu mesmo. Nós te daremos a força necessária, se a quiseres empregar.”

O difícil momento atual convocamos a orar e trabalhar, dando nossa contribuição pessoal para a elevação do nível moral e espiritual do Brasil.



DIVALDO FRANCO

O médium
estará conosco no Rio de Janeiro e fará a palestra de abertura do MEDNEP 2017 no dia 14 de junho.

Não perca a oportunidade de participar deste evento memorável !

 **mednesp 2017**

14 a 17 de junho de 2017 - Rio de Janeiro/RJ
Centro de Convenções Riocentro

Faça sua inscrição
COM DESCONTO no site do evento:
www.mednesp2017.org.br